



Diferentes percepções sobre o tempo pedagógico no Ensino Híbrido

Larissa Domingues Cugler

O Ensino Híbrido (tradução do termo inglês *Blended Learning*), segundo BACICH et al (2015, p. 1), é uma “abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs)”. Essa abordagem já vinha sendo adotada antes da pandemia de Covid-19, mas que sofreu um processo de aceleração devido à urgência da necessidade de substituir o Ensino Presencial.

Antes de iniciarmos nossa reflexão sobre o Ensino Híbrido, precisamos entender o significado de híbrido.

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (BACICH, TANZI NETO & TREVISANI; 2015, p. 27).

O Ensino Híbrido que antes era uma tendência, emerge tanto nas instituições públicas e privadas de ensino como uma solução para a situação atual devido à pandemia. Mesmo após o fim da pandemia, espera-se que essa modalidade seja a nova realidade na educação.

Porém, mais do que uma “modalidade-tampão” de ensino, esta aparenta ser não apenas um ensaio do que pode despontar em um horizonte muito próximo, mas, sim, ela própria uma materialização da aceleração do processo de transição para cenários em que o Ensino Híbrido passa a ser a realidade de fato (SILVEIRA, F. I. 2020, p. 3).

A necessidade de continuar o ensino se confronta com a necessidade de reorganizar o espaço escolar para receber um número limitado de alunos e profissionais como medida sanitária. Com essa readequação do ensino novos recursos tecnológicos também são utilizados nas aulas como plataformas educacionais, vídeos, simuladores, gamificação, redes sociais etc. Novos desafios vão surgindo com os alunos que possuem dificuldades em utilizar esses recursos digitais. De acordo com Ribeiro (2020, apud Santos et. al.), o cenário de precariedade das escolas é uma realidade antes da pandemia e que tem se acentuado principalmente no que se refere ao acesso e formação das tecnologias digitais.

Silveira (2020) apresenta uma discussão sobre diferentes fases de evolução do Ensino Superior na pandemia, porém essas discussões também podem ser consideradas para outros níveis de Ensino. A Fase 1 representa o Ensino Remoto Emergencial e caracterizada por atividades síncronas realizadas através de ferramentas de videoconferência. A Fase 2 corresponde ao Ensino Remoto Adaptado, com atividades síncronas mais curtas. Segundo o autor, “ainda que possa não haver um claro planejamento pedagógico institucional, os problemas de infraestrutura passam a ser pontuais e rapidamente sanados” (2020, p. 9). Na Fase 3, isto é, Ensino Parcialmente Híbrido, a instituição está mais preparada para “experimentar situações de Ensino Híbrido” (2020, p. 9).

Para o autor, na Fase 4, que corresponde ao Ensino Híbrido, “espera-se que todos os processos de aprendizagem cuja execução presencial não agregue valor sejam convertidos para remotos. Na mesma direção, aulas expositivas remotas síncronas que tenham pouca ou nenhuma interação devem ser substituídas por conteúdos assíncronos” (SILVEIRA, 2020, p. 9).

Silveira (2020) discute que o Ensino Remoto Emergencial provocou reflexões sobre quais experiências e estratégias são exitosas e quais os desafios a serem enfrentados. “Nesse ponto, cada instituição e cada profissional foram desafiados não apenas nos aspectos tecnológicos, mas principalmente no que se refere às estratégias didáticas (por parte dos professores) e a estruturas e processos organizacionais (por parte das instituições)” (SILVEIRA, 2020, p. 8).

Segundo Marcon (2020), essas tecnologias têm sido adotadas de forma acelerada excluindo os estudantes que não têm acesso. Ainda, de acordo com a autora, “é possível identificar que a maioria das pessoas utilizam internet por meio da telefonia móvel, com um percentual de 57% de diferença com a população que acessou via computador” (MARCON, 2020, p. 84).

Além da exclusão digital, recursos digitais limitados e o distanciamento físico e social que impactam na motivação do aluno, o professor também enfrenta o desafio de se adaptar a essa nova realidade. Esse contexto educacional trouxe à tona as desigualdades e aumentou as disparidades entre a aprendizagem dos alunos.

O Ensino Híbrido requer planejamento para que o professor possa considerar as diferentes realidades dos alunos. Também os que possuem mais dificuldades de utilizar as ferramentas digitais tiveram que se adequar. Além disso, o professor teve que adequar o tempo pedagógico com uma nova situação: simultaneamente mediar o ensino presencial com o ensino remoto. O Ensino Híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2008, p. 7).

Dessa forma, este presente artigo estabelece a seguinte reflexão: o Ensino Híbrido permite que o professor/aluno use o tempo de forma mais eficiente que o ensino presencial? Como o professor e o aluno controlam o tempo pedagógico nessa nova situação?

Nessa nova modalidade de ensino, que alia tecnologia a encontros presenciais (Ensino Híbrido), o tempo de aula não mais é definido como no método tradicional. Os alunos podem acessar conteúdo, participar de grupos de discussão e resolver problemas ou treinar habilidades importantes ao seu aprendizado de qualquer lugar, a qualquer momento, desfrutando de uma experiência de aprendizagem intensiva e autônoma (NETO, E. B. 2017, p. 69).

A pandemia mudou a relação que temos com o tempo. Dentro de um contexto educacional o professor precisa incluir no seu planejamento de que forma ele vai utilizar o tempo pedagógico entre as aulas remotas e presenciais, e isso se torna mais complicado quando elas ocorrem simultaneamente em algumas escolas.

Os alunos também foram afetados pelo tempo na pandemia. O Ensino Híbrido e remoto requerem mais autonomia do aluno. Para isso é necessário saber organizar o tempo que irá dedicar aos estudos, às atividades assíncronas e síncronas. Os alunos do Ensino Médio, apesar de terem mais autonomia do que alunos do Ensino Fundamental, ainda podem não ter desenvolvido a autonomia necessária para estudar em casa.

Em muitas escolas, a readequação do tempo foi organizada de forma a reduzir o tempo de atendimento dos professores aos alunos no Ensino Híbrido e redução da quantidade de aulas síncronas. Mas será que essas medidas são suficientes para melhorar a qualidade do ensino durante a pandemia? A ideia de Ensino Híbrido é bem mais complexa do que parece. Todo o modelo de educação precisa ser revisto nesse contexto.

Todos os processos de organização do currículo, das metodologias, dos tempos e dos espaços precisam ser revistos. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos muitos modelos prévios bem-sucedidos dos quais aprender. Estamos sendo pressionados para mudar sem muito tempo para testar. Por isso, é importante que cada instituição escolar defina um plano estratégico para tais mudanças (BACICH, TANZI NETO & TREVISANI; 2015, p. 37).

É necessário repensar a organização de todo o currículo e metodologias empregadas no Ensino Híbrido considerando a nova realidade que professor e aluno enfrentam no contexto da pandemia visto que a organização do tempo é feita tendo como base a organização que tínhamos no ensino presencial.

As metodologias ativas podem ser uma alternativa ao ensino tradicional. Essas metodologias muitas vezes são associadas ao ensino híbrido por fazerem o uso da tecnologia.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações (MORAN, 2017, p. 11).

Por vezes também o Ensino Híbrido aparece como um tipo de Metodologia Ativa,

Aliando a esses entendimentos, pode-se afirmar que são várias as práticas pedagógicas que apresentam a abordagem de uma metodologia ativa. Aqui, destacam-se: Ensino Híbrido, Aprendizagem baseada em projetos;

Aprendizagem baseada em problemas; Estudo de caso; Aprendizagem entre pares e a Sala de aula invertida (GROSSI; CHAMON, 2020, p. 96).

O Ensino Híbrido é um termo com muitos significados que mescla diferentes abordagens e modalidades de ensino. Se há a possibilidade de reproduzir o ensino tradicional com aulas expositivas não podemos definir Ensino Híbrido como um sinônimo de metodologia ativa.

Considerações Finais

O Ensino Híbrido vem sendo amplamente divulgado nas escolas e em várias mídias, pois aquilo que era uma tendência vista como uma perspectiva para o futuro da educação se tornou realidade diante do atual contexto da pandemia de Covid-19.

Desde o início o que vem sendo adotado como medida para substituir o Ensino Presencial passou por várias nomenclaturas, desde Ensino Remoto Emergencial, Ensino Remoto e Ensino Híbrido. Vimos que essas medidas sofreram evolução, foi sendo adaptado conforme a realidade de cada contexto escolar. Surgiu a necessidade de encurtar o tempo de atividades síncronas, isto é, do tempo que aluno/professor permaneciam em videochamadas.

O tempo de uma aula no mundo virtual não é o mesmo tempo do presencial. No mundo virtual somos dependentes da qualidade da conexão de internet, das condições de cada pessoa de possuir os equipamentos adequados necessários para a aula, do ambiente de estudos adequado em casa, entre outras situações. Também temos que considerar o tempo que alunos e professores levam para aprender a utilizar uma ferramenta tecnológica nova. Esse mix de fatores pode afetar o tempo que levamos para desenvolver uma atividade, de organizar para os estudos e influenciar a motivação.

Temos que ter a perspectiva de que a aprendizagem não vai ocorrer somente no espaço-tempo escolar estipulado pelas instituições, mas no espaço-tempo de cada um, de cada realidade. Da mesma maneira que na sala de aula os alunos não

aprendem da mesma maneira, ao mesmo tempo, essas diferenças se evidenciam no ensino não presencial.

Com tantas distrações como a TV, redes sociais, entre outras coisas, o aluno também pode sentir dificuldades para se concentrar nas aulas sem um acompanhamento físico. No Ensino Híbrido não cabe mais o modelo tradicional de aulas expositivas seguindo uma quantidade enorme de conteúdo. A aula precisa ser mais interessante que as outras atividades que o aluno pode fazer em casa.

Nessa nova abordagem de ensino o professor precisa planejar tantas estratégias para ensino no espaço-tempo presencial quanto para o espaço-tempo virtual sobrecarregando o seu trabalho. O tempo pedagógico no espaço-tempo virtual depende tanto de um olhar da perspectiva do aluno quanto do professor e precisa ser repensado para que possamos nos adaptar a essa nova realidade sem perder nosso objetivo, de propiciar uma aprendizagem significativa ao aluno. Espera-se que esse artigo tenha contribuído para trazer reflexões sobre essa realidade da educação.

Referências Bibliográficas

BACICH, TANZI NETO & TREVISANI (ORG.) **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf>>. Acesso em 14 fev. 2021.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido**: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. [S. l: s. n], 2013. Disponível em: <http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learningdisruptive-Final.pdf>. Acesso em 17 abr. 2021

GROSSI, M. G. R.; CHAMON, C. M. O Potencial Educativo Do Ensino Híbrido Enquanto Uma Metodologia Ativa: Um Estudo De Caso. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 29, n. 3, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2020v29n3.49808. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/49808>>. Acesso em: 24 maio, 2021.

LUCAS, L. M.; SILVA, F. M. G. **Ensino Remoto Emergencial (ERE)**: impactos na prática pedagógica durante a Covid-19. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino*

Tecnológico (EDUCITEC), v. 6, Ed. Esp. Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, e143320, 2020.

Marcon, Karina. **Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem?** Criar Educação, Criciúma, v. 9, no2, Edição Especial 2020.

MORAN, José. YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento.** Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

Neto, E. B. **O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas.** Ponto e Vírgula - PUC SP - No. 22 - Segundo Semestre de 2017 - p. 59-72

SANTOS, N. A. DOS; SANTOS, R. A. DOS. Tecnologias digitais e ensino remoto: reflexões outras sobre as precariedades diante da pandemia. **Revista da ABRALIN**, v. 19, n. 2, p. 1-5, 17 ago. 2020.

SILVEIRA, Ismar Frango. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, V2, 2021.

Larissa Domingues Cugler

Graduada em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Câmpus Registro. Professora de Física e Programação e Robótica na rede privada e Pronatec na rede pública estadual. Membro do grupo de pesquisa Mandacaru: educação e filosofia < <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4273081596423963> >. ORCID: < <https://orcid.org/0000-0003-0863-8124> >.